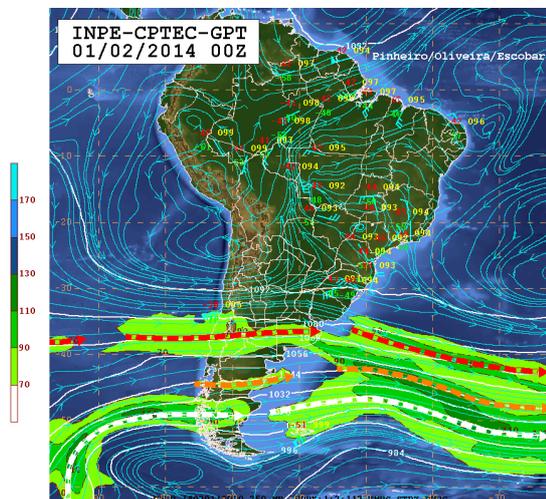




Análise Sinótica

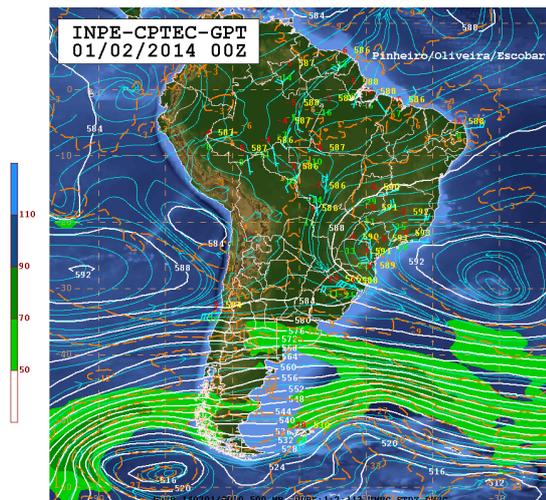
01 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



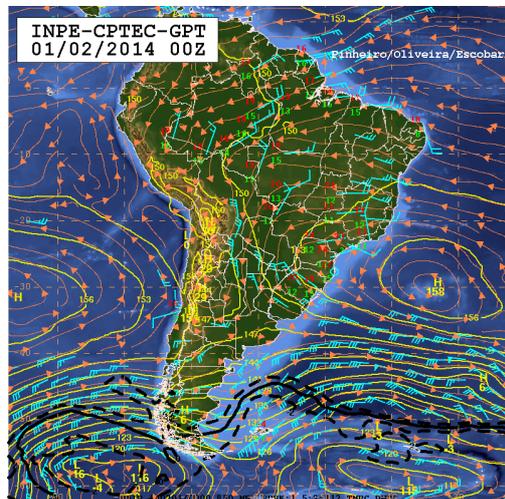
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 01/02/2014, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o interior do continente, com um centro entre o sudeste de MT e sudoeste de GO e outro mais ao sul sobre o norte do PR. A circulação associada ao interior deste VCAN gera subsidência de massa e, como consequência, dificulta a formação de nebulosidade em algumas áreas do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Observa-se sobre o Pacífico adjacente a costa norte do Chile e costa sul do Peru uma área com padrão de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB). Nota-se a atuação de outro anticiclone no Atlântico, centrado em torno de 29°S/25°W. A interação entre a circulação gerada pelos sistemas comentados favorece a difluência sobre o centro-nordeste do PA, MA, PI, CE e Atlântico Tropical adjacente, gerando instabilidades nestes estados. Um ramo do Jato Subtropical (ST) desde o Pacífico passando pelo centro do Chile até o leste da Província de Buenos Aires (Argentina). Os ramos do Jato Polar Norte e Sul estão posicionados sobre o continente ao sul de 40°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 01/02/2014, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão no Atlântico, com altura geopotencial de 5920 mgp por volta de 30°S/30°W. Esta circulação influencia o tempo em praticamente todo o centro-leste do Brasil, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. A área de maior baroclinia atua ao sul de 35°S (aproximadamente) sobre o continente e Atlântico, com ventos bastante intensos de oeste, forte gradiente de geopotencial e de temperatura.

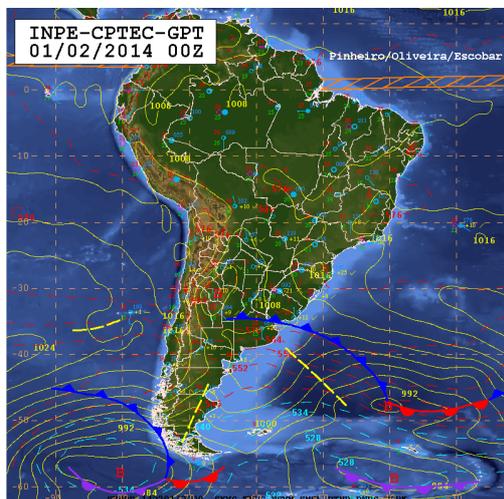
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 01/02/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o Brasil, sendo que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) neste nível localiza-se no oceano, por volta de 30°S/35°W (1580 mgp). Na borda oeste da ASAS, os ventos do quadrante norte carregam ar quente e úmido para a Bacia do Prata e RS, favorecendo a formação de áreas de instabilidades. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos Alísios, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical. Na Região Amazônica Ocidental, nota-se uma área com significativa convergência dos ventos, aproximadamente sobre o AC/RO, sudoeste do AM e países vizinhos, auxiliando a formação de nebulosidade convectiva neste setor (vide imagem de satélite). A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 50°S no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

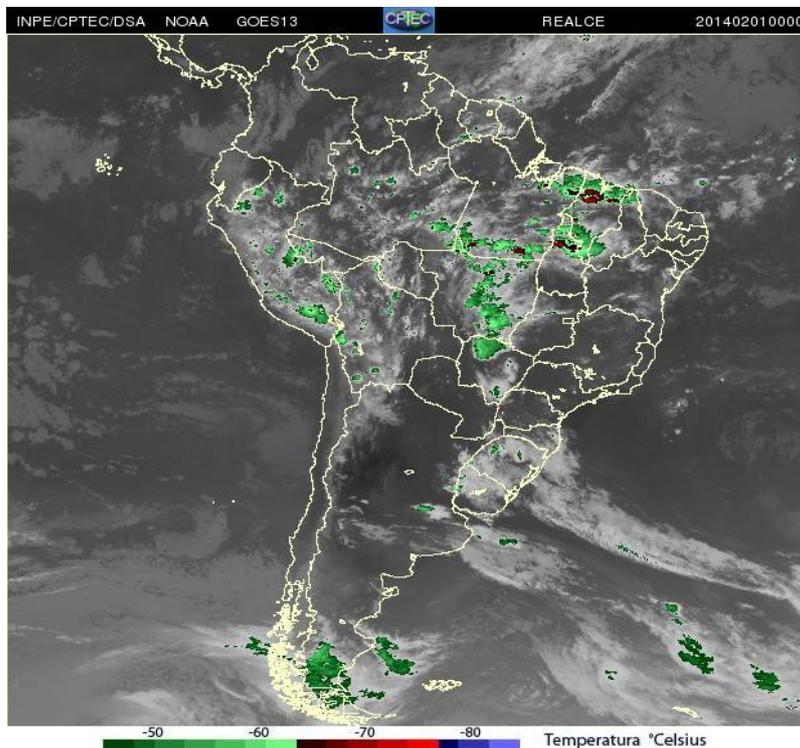


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (01/02/2014) nota-se a presença de uma frente fria na altura da Bacia do Prata, seguindo pelo Atlântico até a área de baixa pressão de 988 hPa em torno de 47°S/40°W. A alta pós-frontal não se encontra bem configurada e tem valor de 1008 hPa sobre a costa leste argentina. Um ciclone ocluso está posicionado em torno de 58°S/40°W com valor de 984 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa posicionada a leste de 20°W e que tem sua circulação atuando pela faixa leste do Brasil. Um sistema frontal atua no Pacífico ao sul de 45°S, com ciclone ocluso de 984 hPa em torno de 58°S/80°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa, com núcleo principal ao sul de 40°S e a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/06°N no Pacífico e no Atlântico entre 0°/04°N.

Satélite



01 February 2014 - 00Z



Previsão

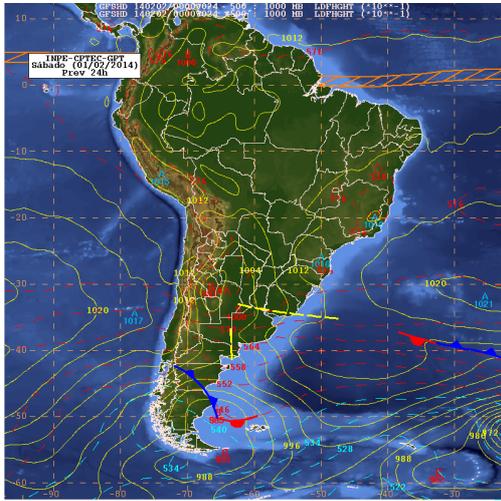
Neste sábado (01/02/2014) observa-se que o padrão de tempo não teve mudanças significativas em comparação com os dias anteriores. O destaque para os próximos dias ainda continua sendo as anomalias negativas de chuva esperadas para o Sudeste e parte do centro do Brasil. Os modelos ensemble (CPTEC e GFS) indicam baixos volumes de chuva pelo menos até a segunda semana de fevereiro de 2014. Estas áreas incluem toda a Região Sudeste, MS, GO, centro-leste e sul de MT, sul de TO, PR e grande parte da Região Nordeste. Do ponto de vista sinótico, há dois mecanismos de dificuldade para a formação de nuvens de chuva: um deles é a presença de uma crista anômala em 500 hPa, que se estende do Atlântico em direção ao interior do continente; o outro é o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (250 hPa), que tipicamente atua sobre o Nordeste, mas que nos próximos dias atuará sobre o centro do Brasil, promovendo subsidência no seu interior. Como resposta, haverá a persistência do calor anômalo e de dias muito secos, com valores de umidade relativa do ar inferiores a 20% (caracterizando estado de alerta). As chuvas mais significativas deverão atingir as extremidades do país. Na Região Norte e porção norte do Nordeste há condição para chuva intensa, influenciada pelo padrão de ventos em altitude e pela proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). A notícia boa é que estas chuvas devem atingir também algumas áreas do Semi-árido. No extremo sul do Brasil, espera-se chuvas mais frequentes devido a passagem de perturbações na troposfera média e alta.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Pedro Nazareno Ferreira da Costa

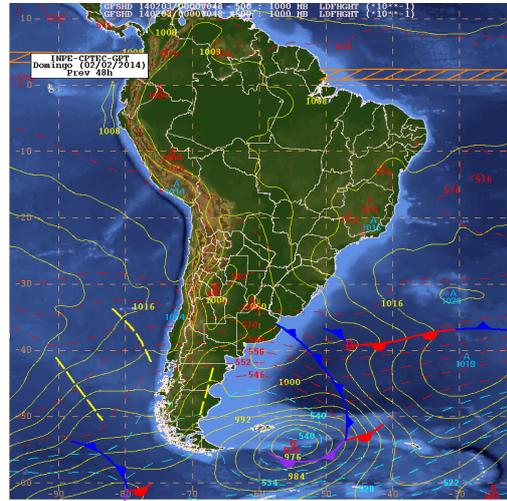


Mapas de Previsão

24 horas

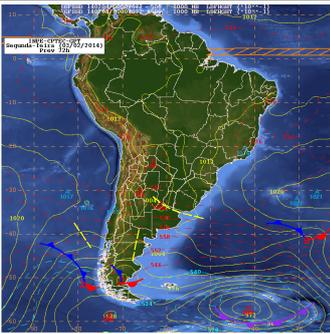


48 horas

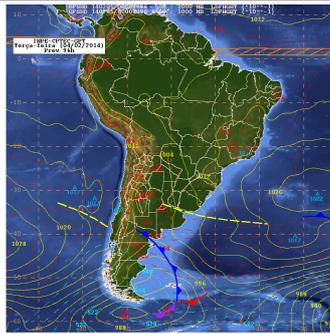


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

